

*O uso do tablet nas aulas
de Física:*

Um "Admirável Mundo Novo?"

Socorro!!
Tem um tablet na minha mão. E agora?

Eu temo o dia em que a tecnologia ultrapasse
nossa interação humana, e o mundo terá uma
geração de idiotas.

(Albert Einstein)



Muito prazer...

Olá, meu nome é Swellen. Nascida e criada no interior de Minas Gerais, sempre tive costumes de uma boa mineira, gostava de brincar com os pés no chão, meio ao mato e poeira da roça. As brincadeiras eram diversas: “pique-esconde”, “pique-pega”, “esconde-esconde”, “rouba bandeira”, “queimada”, além dos dias de piscina e comilanças na casa da avó.

Os dias de chuva eram os piores, pois eram aqueles que eu não podia explorar aquele mundo imenso que estava fora da janela e ficava presa em um sofá assistindo televisão. Naquela época assistir filmes no vídeo cassete era o auge da tecnologia. Passados os anos, os desejos, as brincadeiras, as vontades foram mudando. O fascinante mundo dos CDs, DVDs, celulares, computadores e outros aparatos tecnológicos me prendiam em poucos metros quadrados. Estava no auge da minha adolescência!! Mas admito que até hoje os meus pés são atraídos, como um imã, para as gramas e poeiras. Dentre várias brincadeiras destaco muitas tardes que brincava de “escolinha” com as amigas e primas, onde imitávamos os professores mais legais e intrigantes. Estas tornaram-se o estopim para encontrar minha profissão. Hoje, com 25 anos, sou formada em Física Licenciatura pela Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI) e participo do programa de Mestrado em Ensino de Ciências pela mesma instituição.

O livro...

Este livro nasce de uma pesquisa de mestrado, que propõe para que os professores que atuam numa determinada escola narrem suas “aventuras” com um tablet que por ela é fornecido. A escola pertence à rede particular de ensino e considera-se uma escola digital. É uma escola nova, está iniciando seu segundo ano letivo e possui uma turma do 6º ano fundamental II, 1º ano do ensino médio e 2º ano do ensino médio. Além de laboratórios de informática e laboratórios experimentais, a escola dispõe para cada professor e aluno um tablet. A idéia é integrar o mundo escolar com o mundo tecnológico, auxiliando na aprendizagem dos adolescentes. Cabe então aos professores vencer o desafio de ter em mãos tais recursos e conseguir conciliá-los em suas aulas. Neste livro são narradas a relação entre a professora de Física e sua utilização com o tablet a fim de responder a seguinte dúvida: Tenho um tablet, e agora??

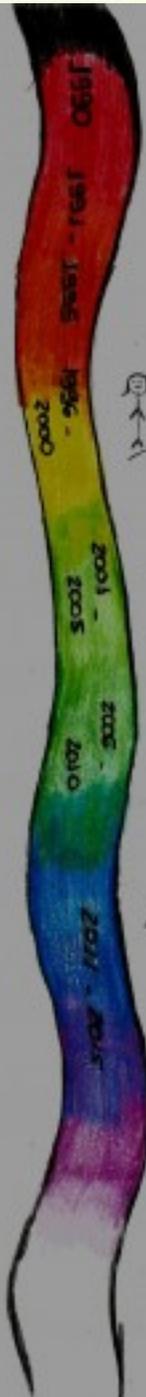
Sejam bem vindos...

Capítulo 1: Eu -Tecnologia - Ensino



Eu - tecnologia

Difícil começar a falar das minhas expectativas, frustrações, desesperos, sucessos e vitórias se ao menos os leitores não conhecem minha história e nem da minha relação com a tecnologia. Iniciarei então contando um pouco da minha relação com a tecnologia. Prometo não me estender muito, e para isso utilizarei de um desenho que fiz sobre a minha linha do tempo:



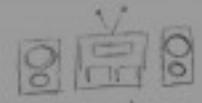
CD

Corda

Printar

Caderno

TV



Bicicleta

TV com controle

micro-sistem

CD-DVD

Camera fotografica



1º computador (2034)

disc. man

USB

celular



celular celular

mp3 player

laptop

pen drive

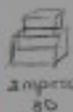
camera digital



ultra book

TV slim

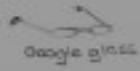
video games



2 in 1 laptop

Tablet

Smartphone



Go Pro

Google glass



Drones



Nasci em 1990. Minha infância foi marcada por brincadeiras tradicionais de uma criança da época: pique-esconde, pique-pega, rouba-bandeira, pular corda, queimada, andar de bicicleta, brincadeiras na piscina. Talvez o aparato tecnológico mais presente em minha vida era o caderno e borracha e a televisão, que assistia quando estava sozinha. Não poderia me esquecer de mencionar a câmera fotográfica, que desde pequena sempre me atraiu o olhar. O tempo passou, mas os desejos continuavam os mesmos, ainda gostava de todas as brincadeiras já mencionadas. Entretanto, estava na idade de que o fascínio tecnológico era muito grande. Foi com meus 12 anos que ganhei meu primeiro celular. Ainda eram aqueles com tela preta e branca, ou até mesmo verde, que tinham apenas 4 jogos e o valor de uma ligação era altíssimo. Pra mim, uma criança, não tinha nenhuma utilidade, entretanto me trazia o status de ter um celular. O computador surgiu na minha vida no ano de 2005, eu tinha 14 anos. Fiquei fascinada, pois isso não fazia parte da minha rotina, nem do meu cotidiano. Não sabia nem mexer, nem digitar rapidamente... não sabia literalmente nada, nem eu e nem meus pais.

Na época a internet era muito cara, era a chamada internet discada. Ela era cobrada com menor valor após a meia-noite. Então passava o dia tentando aprender o que significavam os botões, digitava algumas coisas, apenas para treinar e no período da madrugada me aventurava na internet. Foram alguns meses de treinos, mas que me renderam muitos frutos positivos. O mundo digital tecnológico foi entrando na minha vida sem mais voltas. Câmeras digitais, smartphones, televisores cada vez melhor, vídeo games, todos esses aparatos foram tornando objetos comuns no meu dia a dia. Atualmente, conto com alguns que me ajudam muito, principalmente o computador e o celular-smartphone. Esses, junto com a internet, são meus amigos inseparáveis!! Confesso que não sei fazer muita coisa, que têm muitos botões e funções que precisam ser explorados, mas sempre que preciso de algo novo procuro na internet, peço ajuda, e consigo encontrar uma solução. Em relação ao tablet... será um desafio. Nunca tive um tablet, admito que tive contatos com poucos da minha vida.

A escola me proporcionou o meu primeiro contato com o tablet. Confesso que tenho um pouco de preconceito, pois me sinto muito mais confortável em utilizar meu computador, e não me incomodo de levá-lo pra sala de aula. Entretanto, gosto e quero participar desse desafio, quero também ver o quanto o tablet pode ou não ser útil em minhas aulas.

Eu – Tecnologia – Ensino

Nunca tive medo de utilizar dos aparatos tecnológicos nas minhas aulas, foi algo que aprendi na universidade. Sempre meus professores me motivaram a empregar alguns recursos diferenciados, me ensinaram alguns simuladores, me mostraram o caminho, me deram diretrizes e orientaram a utilizá-los ao meu favor. Lembro-me que nas minhas primeiras aulas na universidade, no ano de 2008, numa disciplina nomeada: Prática de ensino supervisionada I, o meu professor trabalhou conosco uma possibilidade de dar aulas pelo facebook. Aquelas aulas possivelmente foram o primeiro passo para eu construir minha personalidade como professora. No ano de 2010 comecei a lecionar na escola pública. Ainda não era formada, dava aulas de matemática e não via uma maneira de utilizar a tecnologia ao meu favor, exceto na apresentação de imagens em slides. Apenas no ano de 2012 comecei dar aulas de física, e minha experiências profissionais e universitárias me auxiliaram a utilizar a tecnologia ao meu favor. Desde então passei a utilizar do computador (levava o meu para a escola) para passar vídeos, documentários, slides, imagens, músicas e algumas vezes simuladores para auxiliar na problematiza-

ção ou explicação do conteúdo.

O grande problema era que devido a ter apenas um computador, que era meu, as aulas sempre tornavam-se expositivas (dialogadas), pois os alunos não tinham como acessar os recursos, principalmente o simulador. Mas mesmo assim as aulas sempre têm (coloco no presente pois ainda atuo na escola pública e o processo se dá na mesma forma) sucesso. Os alunos ficam satisfeitos com a aula e eu saio com a sensação de missão cumprida, pois é nítida a compreensão dos alunos. Quando eu chego na escola com o computador na mão os alunos já ficam se perguntando: teremos aula diferente hoje professora? E já se preparam pra ir pra sala de vídeo.

Então, resumindo, quase sempre utilizei desses aparatos, principalmente o computador, a meu favor nas escolas. Sempre, com poucas exceções, obtive sucesso, pois os alunos gostam muito. Eu, como também gosto, acho melhor utilizar um computador em sala de aula, pois é uma maneira mais dinâmica e muitas vezes mais lúdica de se trabalhar.

Quando mencionamos a escola pública, o grande problema é a falta de estrutura. Na escola que eu atuo a falta de estrutura vai além de aparelhos tecnológicos, mas a falta de uma sala escura, uma sala estruturada para sentar os alunos de forma que todos possam enxergar nitidamente os slides, falta de internet sem fio, falta de apoio da direção por medo de estragar o data-show, etc. Cabe até um parêntese, pois nessa escola ainda tem uma sala de informática com vinte computadores (que caberiam de dois a três alunos por computador), mas que não pode ser usada em nenhum momento, pois os computadores não podem ser quebrados. Como já dito, atualmente leciono tanto na rede privada quanto na rede pública. A distância (distancia de ideologias e pensamentos) entre essas duas escolas são enormes, entretanto, gosto de trabalhar em ambas. Na escola pública tenho diariamente o desafio de auxiliar tanto meus alunos quanto meus colegas a enxergar novas perspectivas. Dar aula na rede publica é gratificante e desafiador, sem contar que eu, junto a uma outra professora que também não

não tem medo de inovar em suas aulas, estamos auxiliando aos poucos a modificar esse ambiente tradicional escolar. Na rede particular, é um sonho de trabalhar. Tenho salas com 15 alunos, tenho todos os recursos digitais possíveis e todo o apoio da direção para inovar. Posso falar mais uma vez que trabalhar nessa escola é um sonho!

Nos próximos capítulos farei a narrativa de algumas aulas e situações vivenciadas no meu cotidiano escolar que considero importante. Peço desculpas aos leitores e leitoras se em alguns momentos fazer a comparação das redes de ensino, ou se me alongar muitos nos textos e histórias.

O bom de ser professor é que nenhum dia de trabalho é igual o outro, pois nenhum aluno é igual ao outro, nenhum professor é igual ao outro. A cada atitude, a cada ação há uma reação diferente. Isso nos faz crescer, nos faz tentar ser cada vez melhor!

Capítulo 2: Um pouco das minhas aulas

Tenho um tablet?

Não, ainda não tenho um tablet.

O processo para nós professores conseguirmos o tablet foi longo. Demorou cerca de dois meses pra eu ter acesso ao meu tablet. Enquanto isso, utilizei sem problemas o meu computador. Pouco me importei com a ausência do tablet, pois com o computador me sinto mais segura. Consigo utilizar de diversas simulações, utilizar apresentação de slides em algumas aulas, enfim, me sinto mais confortável.

Geralmente, trago o meu. Como todos os programas já estão inseridos nele acho mais viável e prático. A escola nos oferece também uma sala de informática, na qual podemos utilizar a qualquer momento diversos computadores, bons computadores, e com acesso a internet.

Com data show já instalado em sala de aula, podendo utilizar o notebook da escola ou o meu, um ótima sala de informática, por diversas vezes me pergunto: pra quê o tablet?

Será que realmente é necessário que cada um tenha um tablet? Pelo fato de ser uma escola particular, por muitas vezes penso que os alunos possuírem o tablet é um marketing, uma diferencial para a escola.

Entretanto, me pergunto: de que adianta ter um tablet e não saber usar? Não obstante, como saberemos usar se não temos? Hoje minhas indagações são: será que um tablet é melhor que um computador? Quais são suas potencialidades? O que será que ele poderá contribuir para minhas aulas e para o processo de aprendizado dos meus alunos?

Um pouco mais de reflexão...

Eu ainda não sei, não sei o que fazer com o tablet, qual é sua potencialidade frente ao computador. Ainda não sei como lidar com ele em sala de aula. Acredito que fomos pouco preparados para deparar com a inserção da tecnologia na escola. Embora eu tivesse visto na graduação diversos simuladores, embora eu tenha tido uma disciplina de TICs no mestrado, eu ainda não sei como lidar com esses aparatos. Ainda me sinto muito desconfortável de sair do “tradicional”. Quando você está à frente de um grupo e alunos, você conduz a aula, você têm toda atenção, você muitas vezes se coloca no centro desse processo ensino-aprendizado. Inverter esse processo, colocar o aluno como centro é muito difícil. A primeira dificuldade está em nós mesmos, vivemos mais de 15 anos no ambiente escolar e os professores sempre estiveram à frente. Como mudar algo que você viveu tanto tempo? A outra dificuldade é que os alunos são 15 (nessa escola) e você é uma pessoa apenas, como se desdobrar pra dar atenção para todos? Como fazer com aquele aluno que têm mais dificuldade?

Essas são sérias questões, das quais eu tenho medo de trabalhar com o tablet. Eles terão em mãos a qualquer instante contato com todo o mundo... e então, qual será meu papel? Entretanto, embora os medos e dificuldades não quero que seja sempre do jeito que foi. Quando escolhi ser professora eu queria mudanças, mudar o mundo, fazer com que todos os alunos gostassem de Física. E porque não conseguir com um tablet? Por que não deixar, de uma vez por todas, a educação que Freire denomina de Bancária e fazer meus alunos pensarem? Essa é minha função e meu objetivo, quero utilizar o tablet para isso. Se vou conseguir, ainda não sei. Talvez, nem o use em sala de aula. Talvez esse objetivo demore alguns anos para se concretizar, mas terá início nesse ano.

Esse momento reflexivo merece até uma música...

**EU PREFIRO
SER ESSA
METAMORFOSE
AMBULANTE
DO QUE TER AQUELA VELHA OPINIÃO
FORMADA SOBRE TUDO**
RAUL SEIXAS

<http://www.vagalume.com.br/raul-seixas/metamorfose-ambulante.html>

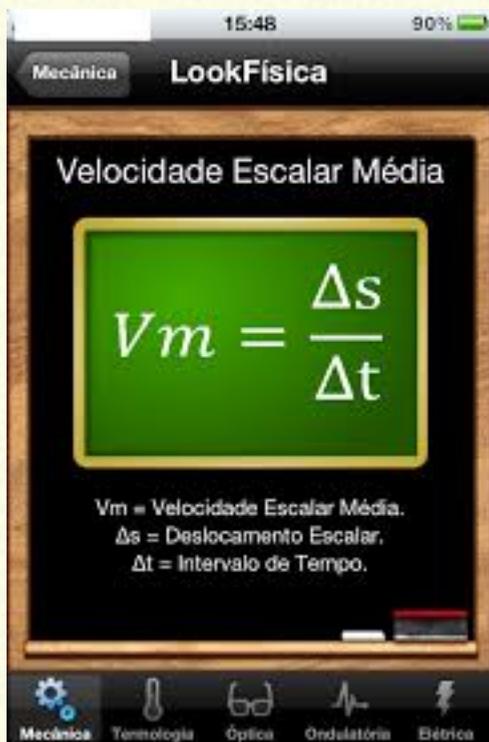
Agora ganhei um tablet!

Conhecendo o desconhecido...

Após um tempo ganhei um tablet. Pode parecer estranho, uma pessoa de vinte e quatro anos ter essa repulsa por uma tecnologia, mas eu nunca tinha realmente utilizado um tablet. Até já tinha visto, feito pesquisas, mas nunca fiz questão de ter o meu. O primeiro contato foi curioso, olhei, liguei e percebi que tudo que ele faz um celular pode fazer. É como se eu tivesse em mãos um celular de 10". E agora??? Então passei algumas horas navegando na internet, e a primeira tentativa foi tentar baixar os simuladores que costumo utilizar. Fracasso!! As configurações do tablet não são compatíveis (1 X 0 pro computador). Para instalar o simulador é necessário o instalar o programa Java. Tentei baixar, mas também não é compatível.

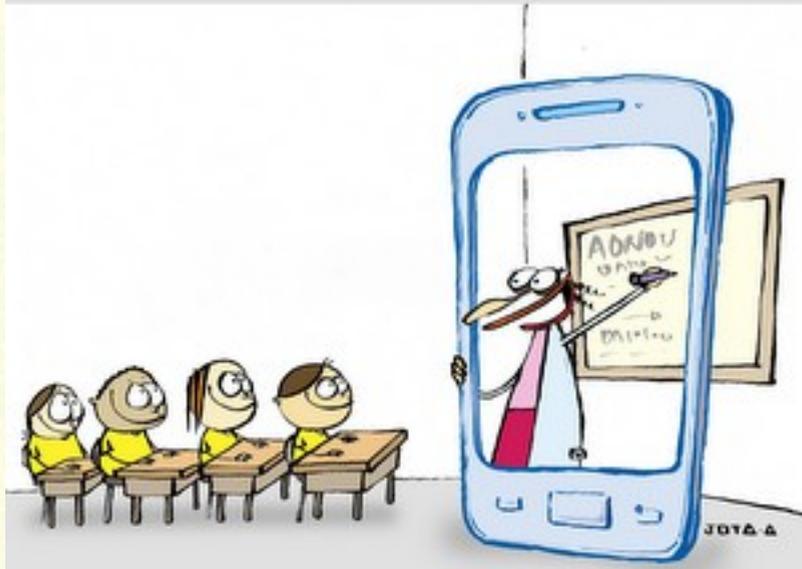
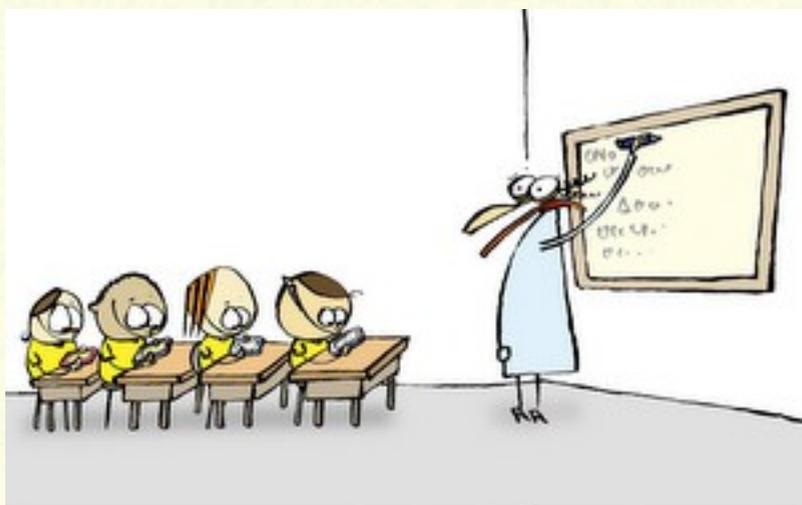
As esperanças de que cada aluno ter um laboratório virtual foi falha.

Então, fui procurar aplicativos que eram compatível com a física. E no meio de diversas buscas só achava aplicativos com fomulários pré estabelecidos. Sendo assim baixei o aplicativo LOOK FÍSICA:



Ou seja, ao ter que escrever as fórmulas no quadro, os alunos terão no tablet. Isso não muda nada! Não torna o meu aluno o sujeito de todo processo. Mesmo assim, como não havia achado nada ainda, foi esse que levei pra sala de aula.

Foi algo mais ou menos assim:



Eu, os alunos, o tablet... o primeiro contato.

Acho que os alunos ainda não tinham utilizado o tablet nas outras aulas.

A turma do 2ºEM nem traz para a escola enquanto a turma do 1ºEM traz apenas para jogar. Dessa forma, pedi para que a turma do 1ºEM baixasse em casa o aplicativo sugerido e trouxesse para próxima aula.

Como estávamos estudando cinemática, conteúdo que utiliza de várias fórmulas, eles poderiam por meio do tablet fazer as consultas e no caderno resolver exercícios. Sendo assim estariam utilizando-o.

A reação dos alunos foi muito boa! Eles gostaram muito do aplicativo, apenas pelo fato do objeto ter uma “suposta” real serventia.

Mais uma frustração...

Descobri um site que simula o Movimento Retilíneo uniforme e variado. Com o aluno no comando, esse simulador ainda constrói os gráficos de acordo com os dados que os alunos inseriram. É um aplicativo bem legal, que pode diferenciar bem o movimento uniforme e movimento variado.

Pedi então para que os alunos trouxessem o tablet para a sala de aula para trabalharmos. **Enfim, uma vejo uma primeira real utilidade para o tablet!** No dia seguinte, os alunos não trouxeram o tablet.

Muitos alegaram que o celular que eles possuíam realizava a mesma atividade que o tablet, então pra que o tablet?

Qual é o meu sentimento? Sentimento de fracasso.

Pois, se o celular faz a mesma coisa, qual a utilidade?

Fui até a direção e expus minha posição. Tive todo apoio e decidi pedir para que aqueles que trouxeram o tablet usassem o simulador, enquanto aqueles que não trouxeram sentassem em duplas.

Foi legal, uma aula interessante. Entretanto prefiro o computador, me sinto mais segura e confortável.

Não podemos ficar parado...

Não sei usar o tablet ao meu favor, isso é fato. Não sei fazer dele um instrumento capaz de me auxiliar nas aulas. Entretanto, não posso parar... Sendo assim, recorri a alguns sites para me auxiliar nessa busca:



Sucesso!! Descobri um canal do youtube nomeado como Física em cena. Este criou uma primeira temporada nomeada como Física com tablet. Enfim, vi algumas finalidades para o aparato. São cinco vídeos que mostram cinco maneiras diferentes para utilizar o tablet ao nosso favor.

No momento não posso destacar nenhum, pois ainda tenho um currículo a cumprir e as atividades lá propostas não contemplam os conteúdos os quais eu tenho que trabalhar. Entretanto, obtive idéias para superar a minha repulsa com o tablet e pensar em algo para minhas aulas.

Uma aula produtiva!

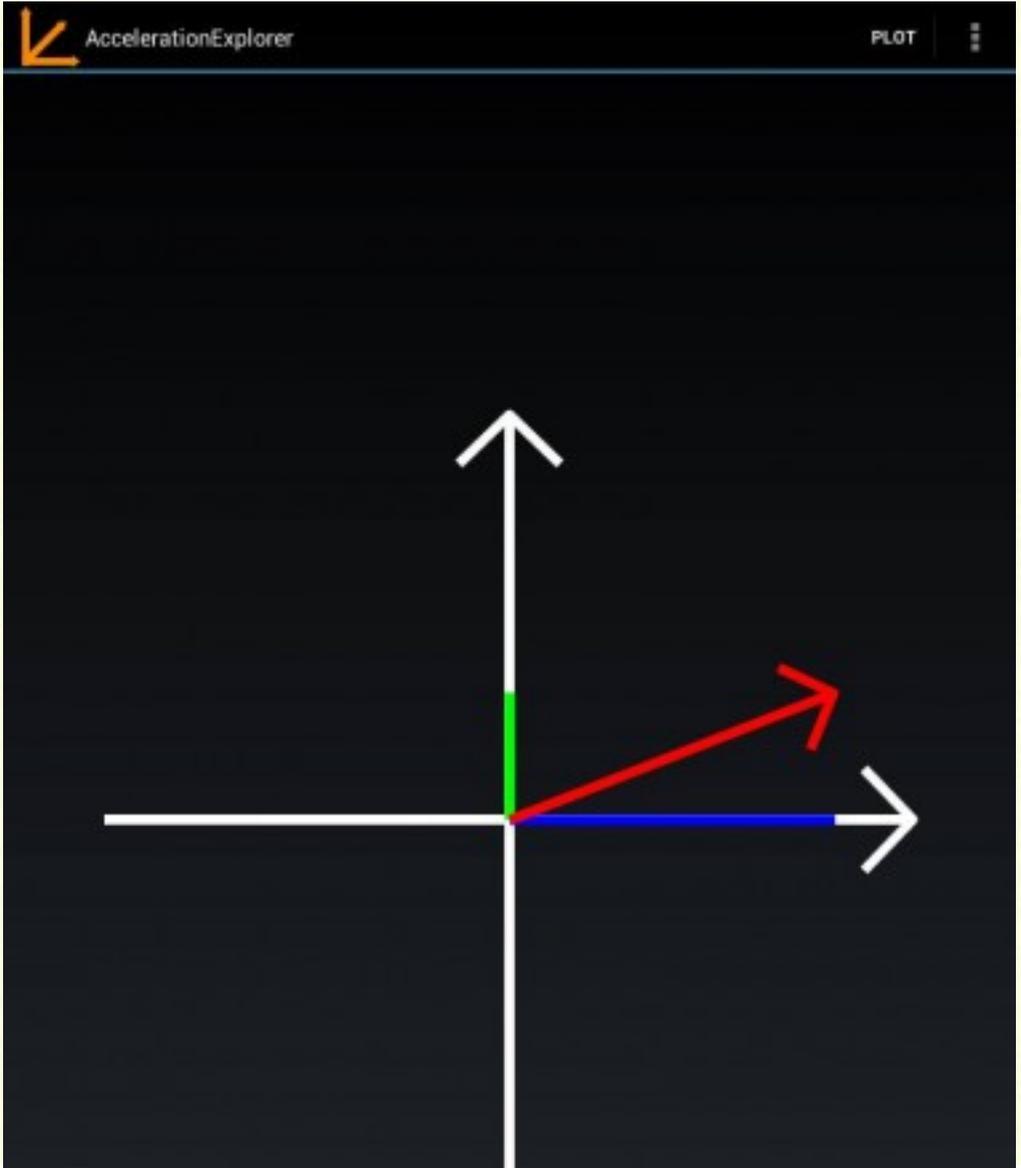
Comecei por um simples aplicativo de formulas e hoje já estou com vários, consegui ate trazer um jogo para ao alunos.

Nessa aula realmente senti meus alunos como sendo sujeitos da própria aprendizagem. O tablet me auxiliou no aprendizado dos meus alunos. Por isso faço questão de dividir essa experiência com vocês, caros leitores.

Iniciamos o nosso estudo de movimento vetorial, o que está inserido no currículo comum de Física. A finalidade desse estudo era compreender a decomposição de vetor, o que nos auxiliaria a decompor qualquer vetor, principalmente o vetor velocidade, no qual veríamos nas próximas aulas. O movimento balístico, matéria seguinte, talvez para a turma do 1º Ensino Médio possa ser um pouco mais complexa, pela necessidade de compreensão e maturidade na questão matemática, que os meus alunos não possuem ainda.

Então, iniciei o trabalho de vetor com um aplicativo nomeado Acceleration Explorer.

Eu ainda não sei o que ele realmente faz, e até pedi para que os alunos me ajudassem a descobrir sua finalidade. Mas ele simula uma decomposição do vetor, como podemos ver na imagem em seguida.



Ou seja, esse aplicativo utiliza da aceleração da gravidade para indicá-la vetorialmente, em relação ao movimento do tablet. Isso é muito interessante, porque com algo extremamente matemático consegui sair do quadro e giz.

Encontrei isso como sendo um meio mais lúdico para

o que os alunos compreendessem o que é um vetor e

como ele pode se dividir. A resposta dos alunos foi

positiva. A atividade proposta foi para que eles

tirassem três “prints” da tela e calculassem o vetor.

Então, com um transferidor eles mediram o ângulo e

como auxílio de uma calculadora mediram o vetor, que

eles mesmo nomearam. O fato deles nomearem o

vetor com qualquer letra também me favoreceu, pois

quando trabalhávamos com o vetor velocidade e

posteriormente vetor força era totalmente

compreensível para eles a mudança de variável.

Isso foi fantástico, pois muitos não sabiam nem para

que servia o transferidor. Sucesso!! Primeira parte

concluída: os alunos compreenderam a decomposição

do vetor.

Agora vamos brincar!! Brincar??? Sim.

Baixei um jogo, que ao meu ver é super legal! Numa próxima aula, eles trouxeram o tablet, e baixamos o jogo. O jogo paper war nos dá várias possibilidades para observarmos o movimento balístico: ver a angulação para uma maior altura e para uma maior distancia de alcance. Além disso os alunos realmente compreendem o lançamento horizontal e oblíquo.



Essa aula foi linda! Cabe até deixar aqui uma pitadinha do seu planejamento:

Primeiramente falei para eles brincarem com o jogo. Como tem a opção sozinho e em dupla, optei pela dupla, para que eles pudessem trocar informações. Então, primeiramente foi só um jogo, mas posteriormente os alunos começaram a entender que para atingir o “inimigo” a uma maior distancia tinha um melhor ângulo, assim também se fazia para uma maior altura. Então, sozinhos eles começaram a formular hipóteses. Em seguida entrei como meu papel da professora, como mediadora do conhecimento. Fui formulando, a partir das hipóteses, o conceito físico. Resultado: o movimento balístico, tão temido pelos estudantes não foi fácil ainda, mas percebi que eles compreenderam o conceito envolvido. Nas horas das contas ficava mais fácil, pois remetíamos aos aplicativos utilizados. Quando dei aula o ano passado, numa outra turma, de outra realidade, foi muito mais difícil a compreensão dos alunos. Sei que não posso comparar, mas foi nítido que os aplicativos nos auxiliaram a compreender melhor esse conteúdo.

Acredito que essa foi a experiência mais efetiva e produtiva com o tablet. Isso não significa que ele seja essencial, pois temos diversos outros recursos que podemos utilizar, como experimentos de baixo custo, ou até mesmo ir ao laboratório de Física (que a escola dispõe). Mas, nesse caso, encontrei o tablet uma ótima ferramenta.

Um sufocante mês...

Caros leitores, gostaria que tivessem a possibilidade de ver a data desse texto. Fazem pouco mais de trinta dias que não escrevo nada. Isso mesmo, mais de um mês. Como sabem faço mestrado, e as coisas não estão fáceis. Ser professora e ainda fazer pesquisa é um trabalho árduo, que toma tempo. Por isso, nesses dias não tentei, na verdade nem liguei o tablet. Voltei ao meu tradicional, que não é tão tradicional assim: voltei ao computador e aos simuladores que já estou acostumada.

Sinto uma forte dor na consciência em ter estacionado no tempo, mas ao mesmo tempo, não estou conseguindo fazer tantas tarefas juntas. Sem contar que temos as provas para corrigir, bimestre para fechar (dessa e outras escolas). Então me limitei a praticidade.

Mas, como já disse, não me limitei as aulas convencionais e tradicionais. Ao invés de trabalhar com o tablet, pensei em fazer algo mais prático, que pra mim fosse mais fácil. Sugeri para os alunos

construírem um foguete. O lançamento será na semana que vem. Estou muito feliz, por acredito que embora necessitemos desse contato com o tablet, existem outras formas de trabalhar com a Física, e acredito que a construção de um foguete é mais legal do que vê-lo numa tela. Com a outra turma, vamos fazer um júri simulado. Essa turma eu não trabalhei nenhuma vez com o tablet, e acredito que não será nesse bimestre. Sinto dificuldade em inserir nas aulas, tanto pelo conteúdo trabalho como pelo tempo e principalmente pela característica da turma. Finalizando essa “justificativa” da minha ausência frente ao tablet, acredito que o tempo está bem curto e nesse bimestre não conseguirei mais utilizar o tablet a favor da minha matéria. Entretanto, estamos indo além de simplesmente utilizar o tablet, estamos trabalhando de diversas formas.

Mesmo este livro estando ao final, não vou deixar de tentar! Gostei de utilizá-lo como minha ferramenta de trabalho e nas férias vou aproveitar para aprender um pouco mais.

Um último adeus..

Caros leitores, foi muito bom manter esse contato com vocês durante esse semestre. Gostaria de ter mais tempo para contar aula a aula, não ficando presa apenas no uso do tablet, mas nas diversas formas que utilizei em sala de aula esse semestre, como experimentos, visitas a centro científico, simuladores, laboratórios e projetos de baixo custo. Sem contar um júri simulado que preparei com os alunos do 2ºEM. Realmente muitas coisas aconteceram.

Fazer esse exercício de contar sobre minhas aulas me faz refletir sobre minha postura como professora, me faz pensar em coisas novas, faz com que meu trabalho não termine após o 50 minutos, mas que inicie por meio de reflexões. Mas, infelizmente, por muitas vezes o tempo não nos permite essa tão importante reflexão.

Gostaria então, nesse último adeus, refletir a importância do tablet nas minhas aulas, os sentimentos que eu me deparei, fazendo uma conclusão de todo livro.

Começo falando que gostei do desafio, dessa tentativa de explorar novas práticas pedagógicas e novos recursos. De todo esse semestre, como já disse, acredito que apenas uma vez consegui utilizar o tablet de modo que os alunos fossem sujeito de aprendizagem. Confesso que me sinto incapaz, mas, ao mesmo tempo, percebo que foi um avanço muito grande, pois eu nem sabia como utilizava aquele objeto.

Embora o colégio nos dispusesse o tablet, de modo que devemos utilizar, eu acredito que não seja ele que vai fazer com que os alunos aprendam. O tablet sozinho não é capaz de nada, torna-se apenas mais um objeto. Somos nós, professores, que podemos fazer a diferença quando estamos com eles em mãos. Entretanto, criou-se uma característica salvacionista na tecnologia, como se ela fosse capaz de fazer os alunos aprenderem, ou como se apenas utilizando objetos que tenham esse envolvimento possam extinguir todos os problemas. Na verdade, não vejo bem assim. Percebo que quando uso o tablet, os alunos prestam mais atenção, isso é verdade, mas é porque querem conhecer o

desconhecido. Assim que os alunos aprenderam a jogar, eles já cansaram, e não queriam mais.

Professores dessa nova geração deve ter em mente que esses discentes são multifuncionais, ou seja, eles conseguem ao mesmo tempo que ouvem música e conversam no celular, caminhar na rua. Coisa que eu, de 25 anos, não consigo fazer. Dessa forma, na sala de aula deve também ser assim: dinâmico, envolvente, rápido, prático. É lógico que há momentos que devemos esperar o tempo dos alunos, principalmente quando há o fator matemático, que os discentes possuem muita dificuldade. Entretanto, quando eu preparo atividades, seja no laboratório, seja no tablet, seja em ambientes externos a sala de aula, tento deixar o mais dinâmico possível. Muitas e diferentes atividades, coisas que prendam a atenção deles, que explorem a capacidade que eles têm de realizar multitarefas.

Sendo assim, eu não acredito no tablet como sendo a solução dos meus problemas. Muito pelo contrário, quando eu os levo para um espaço que possui vários experimentos quando eu pedi para eles construirmos

um foguete (construímos e lançamos um foguete de garrafa pet para estudarmos as Leis de Newton), o processo de aprendizagem foi muito válido. Ainda me arrisco a dizer que foi mais lúdico e mais rico. E é essa riqueza que gostaria de mencionar um pouco. Quanto exploro essas “multifuncionalidade” dos nossos alunos, eu tento sempre fazer trabalhos em conjunto. Acredito que a escola deva preparar para a sociedade, aguçar nos alunos o companheirismo, a cumplicidade, a seriedade, responsabilidade e outros valores que a sociedade atual está carente. As pessoas devem saber se posicionar a respeito de opiniões diversas, devem saber também expor a suas opiniões de modo que não ofenda o próximo. E eu me indago muito: será que se todas as aulas eu utilizar o tablet vou auxiliar na construção de um indivíduo com valores ou vou cada vez mais impulsioná-lo a viver preso em sua tela, em seu mundo, fazendo o seu trabalho? Que ponto o tablet me ajuda ou atrapalha na educação para uma sociedade mais justa e crítica? Concordo que isso dependerá da minha dinâmica como professora. Mas, se cada aluno tem seu tablet,

pra que dividir espaço com o próximo? Então, deixo aqui minha preocupação como uso excessivo e errado do tablet, ou outro aparato tecnológico.

Já no termino desse livro, deixo registrado também as grandes possibilidades que o tablet me proporcionou. Consegui trabalhar com conteúdos abstratos, que talvez o quadro não seria suficiente para real entendimento. Então, me pergunto: o tablet é bom? O tablet é ruim? E tento responder: depende! Depende da atividade desenvolvida, da dinâmica do professor, do conteúdo que é necessário se trabalhar e outros fatores que não consigo pontuar agora.

E como me sinto frente a tudo isso? Me sinto satisfeita. Acredito que não comecei muito bem com o tablet, mas ao mesmo tempo as aulas foram tomando corpo, e sua real utilidade apareceu. Me sinto feliz também por não utilizá-lo todo semestre, pois eu fiz diversos trabalhos diferenciados com meus alunos, que não ficaram apenas em sala de aula, e muito menos frente a um aparato tecnológico.

Concluo esse livro, que foi um pedido de uma amiga, uma colega de mestrado e a orientadora do colégio que trabalho, reforçando a importância da diversidade do trabalho em sala de aula e um apelo para a valorização de aulas que contemplem a interatividade entre as pessoas, a formação de valores e a utilização de diversos recursos.

Em relação ao uso do tablet nas minhas aulas, tenho ainda vontade de continuar a explorar mais as suas funções. Já planejo para o próximo conteúdo utilizarmos a câmera e tirarmos fotos de situações reais, ao invés de procurarmos imagens na internet. Tenho também várias outras idéias em mente, que se concretizarão no decorrer do ano.

Aos leitores, um muito obrigada pela companhia no decorrer dessa obra, foi um prazer dividir minhas experiências. E fica um convite para o uso consciente do tablet em suas aulas.

Aos professores, fica o convite para que não descuidem de sua missão de educar, nem desanimem diante dos desafios, nem deixem de educar as pessoas para serem “águias” e não apenas “galinhas”. Pois, se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda.

(Paulo Freire)